

(MBI-GS), Níveis de Estresse (PSQ), Sintomas de Ansiedade e Depressão (HADS), Resiliência (CD-RISC-25), Níveis de Mindfulness e Decentramento (MAAS e EQ), Níveis de Auto Compaixão (SCS), Saúde Mental (GHQ-12), Subtipos de Burnout (BCSQ-12), Espiritualidade (WHOQOL-SRPB-BREF) e Religiosidade (DUREL). Resultados: o programa de 8 semanas teve boa aceitação entre os policiais, com 80% deles comparecendo a 4 ou mais encontros. Comparando os resultados pré e pós Programa de 8 semanas de Mindfulness, de acordo com o modelo de equações de estimativas generalizadas, não houve diferença significativa de níveis de Burnout pela escala MBI-GS entre os 2 grupos. Houve melhora significativa na QV em todos os domínios do WHOQOL-BREF nos participantes submetidos à intervenção. Conclusões: O programa de Mindfulness foi eficaz para promover QV em policiais e não foi eficaz para prevenção de Burnout.

eP2588

Funcionamento intelectual como preditor da memória verbal na esquizofrenia

Isadora Bosini Remus; Dayane Santos Martins; Clarissa Severino Gama; Ramiro Reckeziegel; Monise Costanzi; Matias Souza; Letícia Czepielewski; Maria Julia Britto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia (SZ) é um transtorno psiquiátrico grave caracterizado por sintomas cognitivos e comportamentais. Teorias defendem que a etiologia da doença estaria ligada ao processo de neuro desenvolvimento, no entanto, os fatores de risco ambientais também estão relacionados ao desenvolvimento da doença na vida adulta. A memória verbal é um dos domínios que sofre maior declínio na SZ, estando entre os mais fortes preditores do resultado funcional. Seu prejuízo está associado a um pior prognóstico clínico e pior desempenho das habilidades da vida diária. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é analisar se há associação entre memória verbal e funcionamento intelectual (QI) em indivíduos com SZ e controles saudáveis (CTR). **MÉTODOS:** Estudo transversal com delineamento quantitativo. A amostra de pacientes é composta por adultos (>18 anos) com diagnóstico prévio de SZ, estáveis, selecionados por conveniência no Programa de Esquizofrenia (PRODESQ) do HCPA. Os participantes foram submetidos a um questionário sobre dados clínicos e sócios demográficos. Além disso, foram aplicadas a Hopkins Verbal Learning Test - Revised (HVLTR), a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WASI) e a Escala de Síndrome Positiva e Negativa (PANSS), para avaliação de memória episódica e aprendizagem verbal, QI estimado e gravidade dos sintomas de pacientes com SZ, respectivamente. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. Em todos os testes, foi considerada a significância estatística de 0,05. Para avaliar possíveis correlações entre as variáveis clínicas e a performance de memória verbal, conduzimos o teste de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Foram incluídos 157 indivíduos, distribuídos em grupo SZ (n=68) e grupo CTR (n=89). Nos controles, melhor performance de memória estava relacionada a um maior nível intelectual ($r=0,275$ e $p=0,01$). No grupo SZ, também encontramos correlação positiva entre performance de memória e funcionamento intelectual ($r=0,326$ e $p=0,007$), contudo o desempenho em memória não estava associado ao tempo de doença ($r=0,109$ e $p=0,376$). **CONCLUSÕES:** Por muito tempo, acreditava-se que o tempo de doença na SZ teria maior impacto na memória verbal - e, por consequência, na funcionalidade. Com esse estudo, as análises sugerem que o QI possa ser mais relevante para o prejuízo de memória episódica que a duração da doença.

eP2606

Terapia interpessoal como psicoterapia para disforia de gênero: um relato de caso

Guilherme Kirsten Barbisan; Luiza Zamban de Pieri; Eric Marques Januário; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Pacientes com disforia de gênero estão buscando apoio de profissionais de saúde mental por várias razões. Além da transição de gênero como uma razão para buscar tratamento, muitos desses pacientes também sofrem de ansiedade e depressão a uma taxa muito maior do que o público em geral. O objetivo geral do tratamento é ajudar indivíduos com disforia de gênero a obter conforto a longo prazo, em sua expressão de identidade de gênero e sucesso em todos os âmbitos da vida. A Terapia Interpessoal (TIP) caracteriza-se como um tratamento psicoterapêutico de curta duração que visa aliviar os sintomas e melhorar o funcionamento interpessoal do sujeito. Apresenta-se aqui um relato de caso em que a TIP foi eficaz no tratamento de uma paciente com disforia de gênero no processo de transição de papéis. **Descrição do caso:** Apresenta-se o caso de uma paciente de 32 anos que procurou acompanhamento médico devido a sua disforia de gênero (de homem para mulher) e outras queixas (sintomas depressivos, ansiedade, ideação suicida). A equipe que a atendeu escolheu a terapia interpessoal (TIP), com foco na transição de papéis, como uma modalidade de psicoterapia para ajudá-la. Ao longo do processo terapêutico, e após um ano do encerramento do tratamento, a paciente apresentou uma evolução muito favorável, como diminuição da impulsividade, dos sintomas depressivos e ausência de pensamentos suicidas. Além disso, a paciente passou a lidar melhor com seus conflitos internos relacionados ao novo papel no gênero feminino. A paciente concordou com a publicação deste relato de caso e assinou um termo de consentimento livre e esclarecido. **Conclusão:** Com base neste relato de caso e na ausência de artigos na literatura associando a TIP como tratamento alternativo para pacientes com disforia de gênero, conclui-se que mais pesquisas envolvendo um maior número de pacientes seriam necessárias para avaliar a eficácia desse tratamento promissor para essa população.

eP2625

Estudo piloto de adaptação do teste da caixa de exploração e evidências da relação entre comportamento exploratório e traços de emocionalidade em ratos wistar

Cássio Augusto Bettim; Letícia Jesus Hipólito de Souza; Mailton Vasconcelos; Adriane Ribeiro Rosa; Rosa M. M. de Almeida
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mudanças em processos motivacionais são comumente observadas em desordens afetivas humanas. Modelos animais baseados em comportamentos motivados (eg. comportamento exploratório) podem ser úteis para a compreensão dos processos subjacentes aos estados afetivos. O teste da caixa de exploração (exploration box test - EBT) para roedores foi desenvolvido para identificar animais pertencentes a clusters com alta neofobia/baixa motivação para explorar (low exploration - LE) e baixa neofobia/alta motivação para explorar (high exploration - HE). Estes traços persistentes de exploração aparentam ser bons preditores de